

CPI investigará máfia dos fiscais em SP

O GLOBO

06 MAR 1999

Ambulante acusa vereador de tentar matá-lo. Secretário de Pitta é indiciado

George Alonso

• SÃO PAULO. A Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou ontem, por unanimidade, a criação de CPI para apurar as denúncias de corrupção envolvendo fiscais da Prefeitura paulistana que cobriam propinas de comerciantes e ambulantes. Vereadores governistas também estariam envolvidos. Dos 55 vereadores da Casa, 53 votaram a favor. A galeria, lotada, comemorou.

Na madrugada de ontem, o secretário de Obras, Alfredo Mário Savelli, foi indiciado por prevaricação e formação de quadrilha. Ele prestou depoimento de oito horas à Polícia Civil. O prefeito

Celso Pitta não aceitou o pedido de demissão do secretário, ex-titular da Secretaria das Administrações Regionais.

Não votaram o pedido de CPI o presidente da Câmara, Armando Mellão Neto (PPB), que pode se abster, segundo o regimento interno, e o vereador Mário Dias (PPB), de licença médica. Na semana passada, a abertura de CPI havia sido rejeitada por 29 a 24 votos.

A CPI tem prazo de 15 dias para ser instalada. Será presidida pelo petista José Eduardo Martins Carдозo e terá mais quatro integrantes do PSDB, PMDB, PL e PFL (ou PTB). O PPB, do prefeito Celso Pitta e com maior bancada (20 ve-

readores), resolveu abrir mão de participar da CPI.

Pela proporcionalidade das bancadas, o PPB teria direito a designar dois vereadores para a comissão. Integrantes da bancada, como Hanna Garib e Vicente Viscome, que controlam administrações regionais da capital e ontem votaram a favor da CPI, são acusados de envolvimento com a "máfia dos fiscais".

O camelô Afonso José da Silva, 29, líder dos ambulantes do Brás que denunciou o esquema de propina e foi vítima de atentado a tiros há 15 dias, disse ontem ter reconhecido em imagens de TV o ex-PM Anisdovaldo de Assis (já preso) como um dos autores do

atentado. E apontou ainda o vereador Hanna Garib (PPB) como provável mandante do crime.

Ele acusou também Robson Carneiro, que trabalhou na assessoria do prefeito Celso Pitta (PPB) até janeiro passado, de ter dito a ele que sabia dos problemas dos ambulantes e das denúncias de corrupção envolvendo servidores das administrações.

Pitta considerou a acusação imprudente e disse que os camelôs estão querendo tirar proveito das denúncias de corrupção.

— Nada vai nos afastar da política de desocupação do comércio ambulante irregular. ■

COLABOROU Vanice Cioccarei